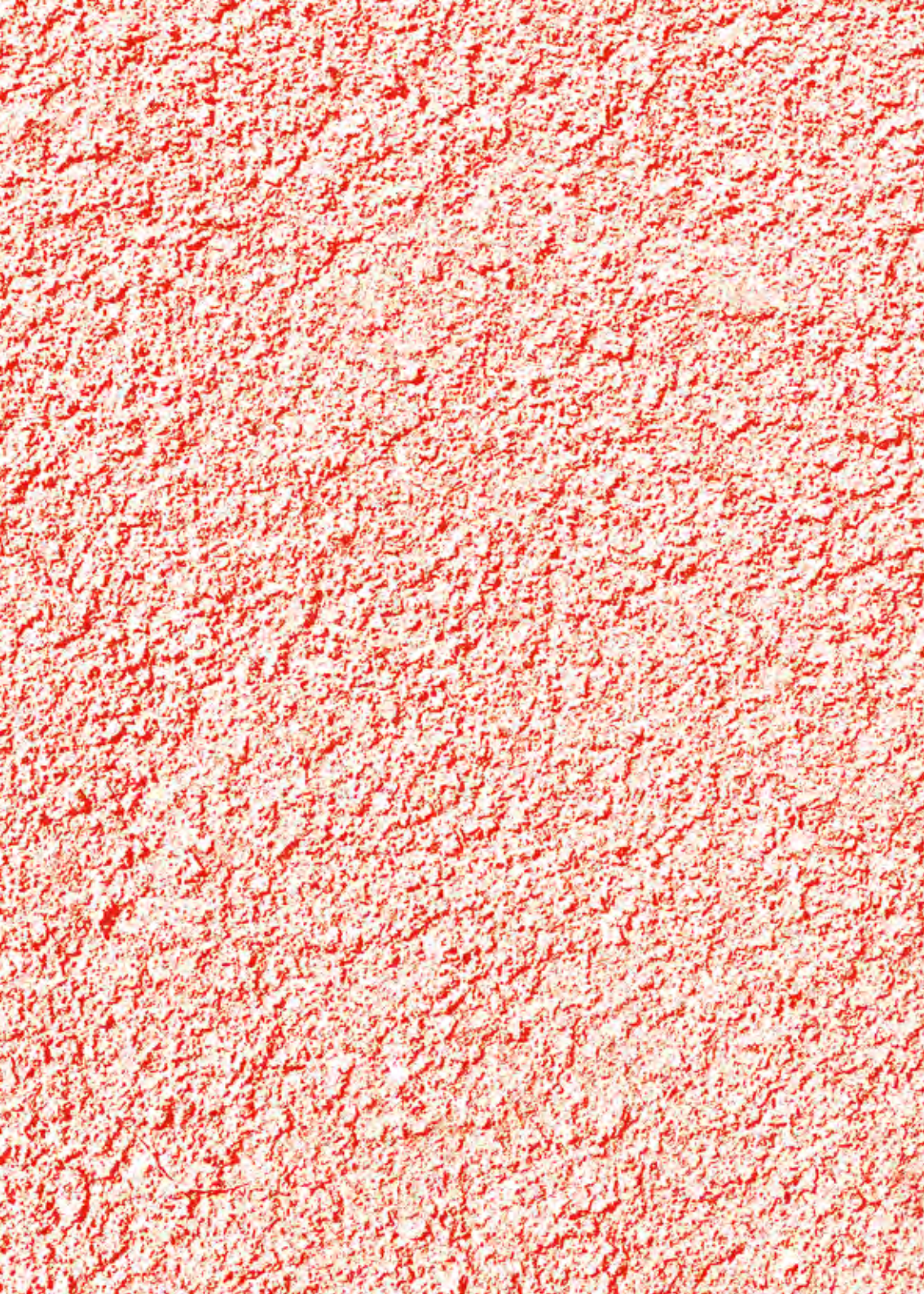


novembro
2022

ERUPÇÃO

Sesc





espetáculo
da coletivA
ocupação

espetáculo
O LEVANTE
AINDA NÃO
TERMINOU

3 – 15
novembro
2022

CORPOS INSURGENTES

SESC SÃO PAULO

A ideologia do progresso semeou a ilusão de que caminhamos do passado ao futuro numa marcha de ascensão contínua, que se iniciaria na barbárie e seguiria rumo à civilização. As formas de vida humana também estariam, segundo essa visão, localizadas em diferentes estágios de desenvolvimento. O ideário serviu para legitimar processos de colonização baseados na conquista de territórios, na espoliação de bens naturais, na subjugação de povos – e de corpos –, com consequências sociais, econômicas e ambientais evidentes nos dias de hoje.

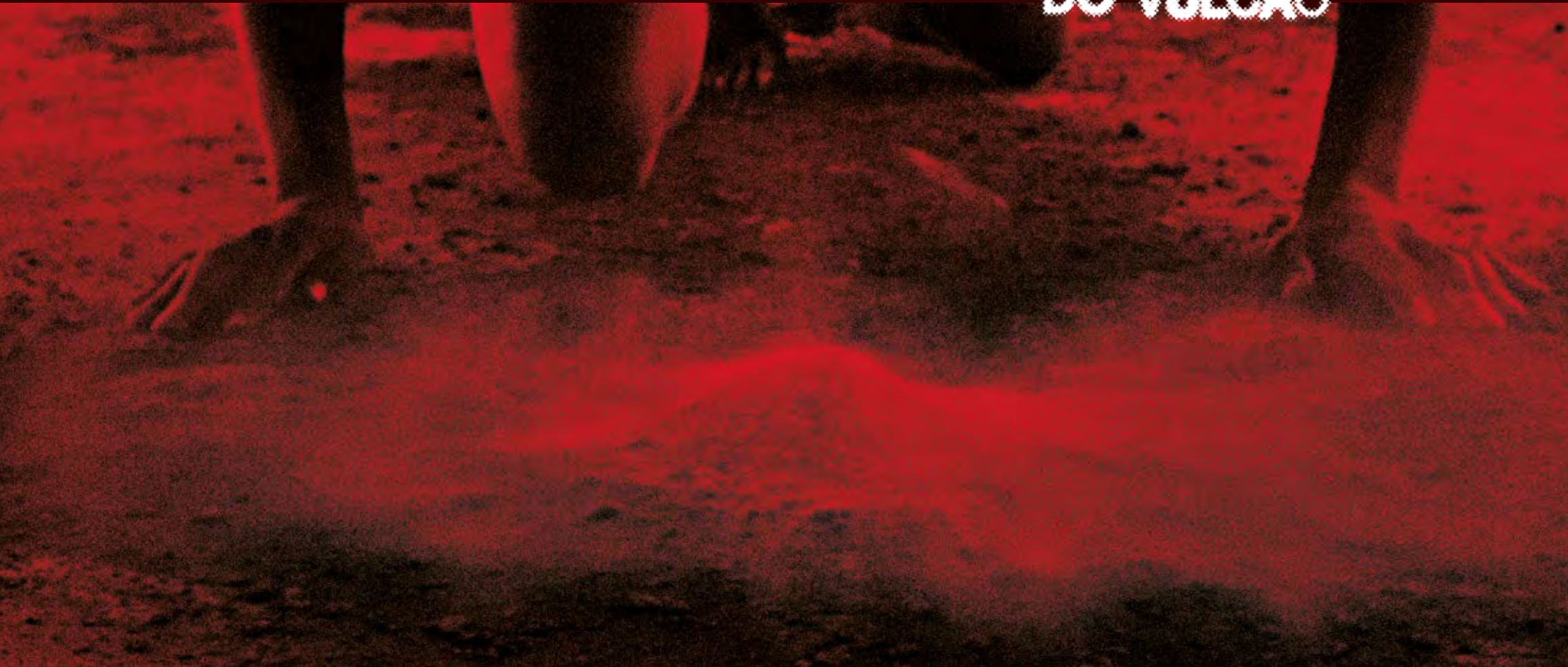
Entretanto, se o progresso parece triunfar sob os escombros dos vencidos, ainda é possível identificar formas de resistência que desafiam perspectivas hegemônicas. Da mesma forma, marcas ancestrais persistentes em memórias, narrativas e gestos contemporâneos sinalizam que a aparente vitória dos mais poderosos não foi definitiva. Reconhecer tais resistências e ancestralidades em geral requer investigação e sensibilidade.

O espetáculo *Erupção – o levante ainda não terminou*, da coletivA ocupação, resulta desse trabalho de investigação sensível. Com direção de Martha Kiss Perrone, o grupo reúne jovens oriundos do movimento secundarista que ocupou as escolas estaduais paulistas no final de 2015, em protesto contra o projeto de reestruturação da rede escolar que implicaria no remanejamento de alunos e no fechamento de escolas. Por meio da pluralidade de vivências e de seus próprios corpos – dissidentes, rebelados, transmutados –, recusam as tentativas de constrangimento e convidam ao palco vidas ligadas a um passado principalmente indígena e africano.

Para o Sesc, reencenar, por meio da experiência artística, mundos alegadamente obsoletos é um apontamento de que, apesar dos reveses, eles seguem resistindo com vigor para a construção de projetos alternativos de futuro.

Um Vulcão entra em erupção. A explosão do magma emerge das regiões mais profundas da terra e atinge a superfície.
A Erupção de diferentes tipos se manifesta em muitas proporções, intensidades e violências.

**VIVEMOS
NA BOCA
DO VULCÃO**







LEVANTE DA LAVA

Erupção – o levante ainda não terminou nasce de múltiplos mundos vulcânicos e do nosso desejo de provocar em nossos corpos outros tremores, novas pulsões de vida, em FESTA e GUERRA.

A REBELIÃO

CRIA

A coletivA ocupação foi criada em gesto de levante, durante uma insurgência que, em seu transbordamento, chegou ao teatro: a rua virou sala de ensaio, e a sala de ensaio virou rua. Na dança luta coletivA, o coro é uma multidão, a nossa coreografia é uma manifestação e a cena uma forma de combate.

Quando Quebra Queima – primeiro espetáculo do grupo – foi criado a partir da nossa experiência no levante secundarista e as ocupações de 2015/2016.

O FIM DO MUNDO, COMO O CONHECEMOS

Seis anos depois, estamos em retomada. Nos lançamos em uma escavação de nossas ancestralidades de luta e nas memórias de nossos corpos. Nas entranhas do vulcão, no subterrâneo, encontramos outros levantes. Escutamos vozes, relatos, movimentos que atravessam e espiralam o tempo que constitui nossa experiência colonial.

CORPOS DISSIDENTES CRIAM MUNDOS TODOS OS DIAS

Sobre a boca do Vulcão, em cima das cinzas, nos perguntamos: em quais lugares a erupção está acontecendo?

A coletivA ocupação coloca no mundo o seu segundo espetáculo, criado em contextos apocalípticos, quando a nossa única possibilidade era continuar juntas, em bando, criando. Hoje somos um grupo com mais de 30 artistas, entre colaboradores, redes afetivas e aliados. Erupção é a retomada da cena. A retomada da terra, coletivA.



ESTÃO EM TODA PARTE,
NAS FOLHAS,
NAS ÁGUAS,
NOS SONHOS,
NOS SONS DAS RUAS,
NAS QUEBRADAS

EM NÓS



Criada em 2017 por estudantes, performers e artistas que se conheceram durante o movimento secundarista e as ocupações de escolas públicas em São Paulo, entre 2015 e 2016. Do encontro entre rebelião e teatro, entre formação e criação, nasce a coletivA ocupação como um território de investigação de diferentes linguagens, gestos e narrativas a partir de levantes e combates urgentes de nosso tempo: corpos em revolta, que agora ocupam novos espaços.

A primeira criação do grupo foi a performance *Só me convidem para uma revolução onde eu possa dançar* que teve a sua primeira apresentação no encontro *Performando Oposições*, organizado pela Casa do Povo e em seguida na MITSP, Mostra Internacional de Teatro em São Paulo, em 2017.

Com o seu primeiro espetáculo *Quando Quebra Queima*, desde 2018, o grupo tem construído um percurso de apresentações, residências e oficinas para jovens nos principais festivais e teatros do Brasil e de outros países, como o Festival de Curitiba, FIT Rio Preto (Festival Internacional de Rio Preto), Cena Brasil Internacional (RJ), Festival de Londrina, 1o Encontro das Artes (SA). Na Europa, se apresentou no Festival Transform em Leeds,

Contact Theater em Manchester, Festival MEXE na cidade do Porto, Festival Panorama, em Paris, no Centre National de La Danse. Realizou uma residência e temporada no Battersea Arts Centre, em Londres, onde o espetáculo foi premiado por melhor direção – Martha Kiss Perrone – pelo The Stage Debut Awards, e indicado na categoria *IDEA Performance* pelo prêmio The Offies.

Em junho de 2019, a coletivA ocupação ganhou o Prêmio Zé Renato da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo com o projeto *Quando Quebra Queima: circulação para estudantes de São Paulo | Pausa para Existir* para a circulação do espetáculo em mais de 10 escolas públicas, fábricas de cultura e centros culturais.

Durante a pandemia, a convite do Battersea Arts Center, o grupo criou dois filmes: *Feitiço contra o fim do mundo* e *Erupção*. Em 2022, foi contemplado pela 39ª edição do Fomento ao Teatro da cidade de São paulo com o projeto *FESTA E GUERRA – Entre levantes*. Além disso, finalizou o processo criativo do seu mais recente trabalho, *Erupção – o levante ainda não terminou*, que teve sua estreia no Mirada – Festival Ibero-americano de Artes Cênicas.

O CHÃO VAI SE ABRIR

vozes, inspirações e fragmentos de

EU, TITUBA, BRUXA
NEGRA DE SALÉM
Maryse Condé

OS JACOBINOS NEGROS
Toussant L'overture e
Revolução de São Domingos
C. R. L. James

O RETORNO DA TERRA
As retomadas na Aldeia Tupinambá
da Serra do Padeiro, Sul da Bahia
Daniela Fernandes Alarcon

REBELIÃO ESCRAVA NO BRASIL:
A HISTÓRIA DO LEVANTE
DOS MALÊS EM 1835
João José Reis

A DÍVIDA IMPAGÁVEL
Denise Ferreira Da Silva

PERFORMANCES DO
TEMPO ESPIRALAR:
PRÁTICAS DO CORPO-TELA
Leda Maria Martins

ANCESTRALIDADE SODOMITA,
ESPIRITUALIDADE TRAVESTI
Castiel Vitorino

DONA DALVA *A nossa vida é ensinar*
Luís Ferrara Revista Cult, ano 24, nº 271

REATIVAR O ANIMISMO
Isabelle Stengers

POLÍTICA SELVAGEM
Jean Tible

SONHO FEBRIL
Linga Acácio
Jornal Nossa Voz, Casa do Povo

NÃO VÃO NOS MATAR AGORA
Jota Mombaça

ESSA TERRA
EM QUE PISAMOS,
É FEITA DAS CINZAS DE
NOSSOS ANCESTRAIS



direção

Martha Kiss Perrone

performance e criação

Abraão Kimberley

Akinn

Alicia Esteves

Alvim Silva

Ariane Aparecida

Benedito Beatriz

DJ Shaolin

Ícaro Pio

Lara Júlia

Letícia Karen

Lilith Cristina

Marcéu Maria Fernandes

Marcela Jesus

Mel Oliveira

Matheus Maciel

PH Verissimo

dramaturgia

coletivA ocupação

Ícaro Pio

Lilith Cristina

Martha Kiss Perrone

iluminação

Benedito Beatriz

operação de Luz

Lux Machado

preparação corporal e direção de movimento

Ricardo Januário

coordenação de palco

Jaya Batista

figurino

Juan Duarte

música

Frente de música coletivA

DJ Shaolin

banda coletivA

Abraão Kimberley

Akinn

DJ Shaolin

Lilith Cristina

PH Verissimo

colaboração musical

Anelena Toku

Rafael Coutinho

Fronte Violeta - música Lapso

direção de arte

Frente Visualidades coletivA

cenotecnia

Alicia Esteves

Letícia Karen

colaboração corporal, laboratório re.ebó.lar

Castilho

preparação vocal

Abraão Kimberley

assistência de figurino

Marcela Akie

costura de materiais cênicos

Cooperativa Empreendedoras

Sin Fronteras

grupo de estudos coletivA

muSa Michelle Mattiuzzi

residência Mirada com MEXE, associação cultural (Portugal)

Cristina Queiroz, Helder José Silva,

João Miguel Ferreira, Ricardinho Lopes,

Salvador Gil, Vicente Gil

produção

Corpo Rastreado - Gabs Ambròzia

Paula Serra

coletivA ocupação

frente Corpo coletivA

Marcéu Maria Fernandes

PH Verissimo

Lara Júlia

Matheus Maciel

Ricardo Januario

frente Música coletivA

Abraão Kimberley

Akinn

DJ Shaolin

Lilith Cristina

Martha Kiss Perrone

frente Dramaturgia coletivA

Ariane Aparecida

Ícaro Pio

Lara Júlia

Leticia Karen

Lilith Cristina

Martha Kiss Perrone

colaboração dramatúrgica

Jaya Batista

frente Visualidades coletivA

Alicia Esteves

Benedito Beatriz

Leticia Karen

Mel Oliveira

Martha Kiss Perrone

Alvim Silva

fotografia e filmagem

Alicia Esteves, Anelena Toku,

Georgia Niara, Ivi Maiga Bugrimenko,

Janaina Wagner, Murilo Salazar,

Paula Serra, Renato Coelho,

Valentina Denuzzo, Ynã Precioso

apoio durante o processo de criação

Battersea Art Centre (Londres)

e Nosso Coletivo (Rio de Janeiro)

coletivA em residência

Casa do Povo

agradecimentos

Adley Blanc, Alecrim Marques, Amilcar Packer, Amilton de Azevedo, Battersea Arts Centre, Benjamin Seroussi, Brasilândia.co, Bruna Cara, Busca Vida Filmes, Carla Boregas, Carlos Rodrigues, Carol Ozzi, Casa do Povo – Povo da Casa, Christie Hill, Cia Livre, Cibebe Forjaz, Daniel Angelim, Danilo de Carvalho, Danilo Rosa, Denise Ferreira da Silva, Diogo Terra, Edenis Amorim do Espirito Santo, Eduardo Ansarah, Elise Havard Dit Duclos, Elis Andrade, EhChO, Ella Otomewo, Espaço Kalevala, Ester Lover, FarOFFa, Fernando Coster, Fernando Nogari, Feuer Baker, Freddy Állan, Frestas – Trienal de Artes 2020/21, Georgia Kirilov, Gisely Alves, Gracefool Collective, Graciane Diniz, Janaina Wagner, Jay Viegas, Jean Tible, Jimi, Jimmy Wong, Juliano Mends, Juliano Abramovay, Kelton Campos, Laura Diaz, Laís Ribeiro, Leonardo Devitto, Letícia Rocha, Lobute, Lowri Evans, Maay Novais, Madrugada Filmes, Mafalda Mafalda, Maiara Nascimento, **MAMBA NEGRA**, Maria Antônia Flor, Maurício Flores, May Vivian, Maysa Gil, **MEXE** Associação Cultural, Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas, Natália Mendonça, Nosso Coletivo, Otávio Bontempo, Padu Ceconello, Patricia Martinelli, Pedro Andrade Bezerra, Rafaela Temoteo, Rodrigo Fidelis, Rodrigo Savazoni, Roshana Rubin Mayhew, Sesc Santos, Sesc Bom Retiro, Tamara Andrade, Tatiana Antunes, Thales Banzai, University of Zurich, Valentina Denuzzo, Vanessa Gusmão, Vanessa Mendes



3 a 15 de novembro de 2022
quinta a sábado, 19h30
domingos e feriado, 17h30
sessão extra 12/11, sábado, 16h30
classificação indicativa 12 anos



O LEVANTE AINDA NÃO TERMINOU

Sesc Avenida Paulista

Avenida Paulista, 119

Tel: +55 (11) 3170-0800

f @ /sescavpaulista

sescsp.org.br/avpaulista